



Câmara Municipal de Monteiro Lobato

Estado de São Paulo

ATA DA AUDIÊNCIA PARA DISCUSSÃO DOS PROJETOS DE LEIS DO EXECUTIVO

Projeto de Lei do Executivo Nº 28/2025, que “Autoriza o Poder Executivo a abrir crédito adicional especial e dá outras providências”

Projeto de Lei do Executivo Nº 30/2025, que “Autoriza o Poder Executivo a abrir crédito adicional especial dá outras providências”

**REALIZADA A PARTIR DAS 18 HORAS DO DIA 10 DE JULHO DE 2025,
NA CASA DE CULTURA NELSON GOMES.**

Aos dez dias do mês de julho do ano de dois mil e vinte e cinco, às dezoito horas, na Casa de Cultura Nelson Gomes, situada à Rua Abílio Pereira Dias, nº 10 – Centro, atualmente sediando o Legislativo Municipal de Monteiro Lobato, com a presença da Presidente da Câmara Vereadora Sabrina Aparecida Medeiros, e os Vereadores: Allan Rached Azevedo e José Donizeti Pereira, a Secretária de Finanças e Orçamento, Senhora Carolina de Sousa Silva, e o Secretário de Obras, Senhor Ricardo Alessandro Henrique da Silva. A Presidente da Câmara Municipal, Senhora Sabrina Aparecida Medeiros, deu inícios aos trabalhos, e declarou aberta a Audiência Pública, para atendimento ao estabelecido pelo art. 48, parágrafo primeiro, inciso I, da Lei Complementar nº 101 de 04 de maio de 2000, Lei de Responsabilidade Fiscal, a fim de proporcionar a transparência necessária na discussão do Projeto de Lei do Executivo nº 28/2025, que “Autoriza o Poder Executivo a abrir crédito adicional especial e dá outras providências”, e o Projeto de Lei do Executivo nº 30/2025, que “Autoriza o Poder Executivo a abrir crédito adicional especial e dá outras providências”, e as anotações necessárias nas leis orçamentárias, especificamente no Plano Plurianual, na Lei de Diretrizes Orçamentárias e Lei Orçamentária Anual do Município de Monteiro Lobato. A Secretária de Finanças, Carolina, iniciou informando que o Projeto de Lei do Executivo nº 28/25 se destina à abertura de créditos adicionais especiais, dentro da Secretaria de Saúde. O primeiro crédito a ser aberto na Secretaria Municipal de Saúde, é no Fundo Municipal de Saúde, Programa: Manutenção das Atividades da Saúde, crédito no valor de R\$ 150.000,00 (cento e cinquenta mil), no elemento: Outros Serviços de Terceiros – Pessoa Jurídica, com recurso do Estado (FR/CA 05.801.002), Emenda Estadual nº 2025.010.67194 do Deputado André do Prado. O outro crédito, na Secretaria Municipal de Saúde, no Fundo Municipal de Saúde, Programa: Manutenção das Atividades na Saúde, crédito no valor de R\$ 100.000,00 (cem mil reais), no elemento: Outros Serviços de Terceiros – Pessoa Jurídica, com recurso do Estado (FR/CA 05.801.003) Emenda Estadual nº 2025.107.70782. Ainda dentro da Secretaria Municipal de Saúde, no Fundo Municipal de Saúde, Programa: Manutenção das Atividades na Saúde, crédito no valor de R\$ 100.000,00 (cem mil reais), no elemento: Outros Serviços de Terceiros – Pessoa Jurídica, com recurso do Estado (FR/CA 05.801.004) Emenda Estadual nº 2025.050.69857 do Deputado Itamar Borges. O Vereador Allan disse: “Sempre fica a dúvida quanto ao direcionamento. Parece que teve uma emenda direcionada pelos Deputados, e cada cidade tem o limite de receber até um milhão de reais para custeio na área de saúde. Tem outros deputados que vão encaminhar emendas ainda, e gostaria de ver com a Secretaria, um pedido dos municípios, a utilização para tentar tirar as filas de espera para especialidades, devido à ausência de serviços, pois a gente fica refém de São José dos Campos, mas como já tem esse direcionamento. Legal que vocês estão no caminho de aplicar esse recurso.” A Secretária de



Câmara Municipal de Monteiro Lobato

Estado de São Paulo

Finanças, Carolina, deu continuidade e passou a discussão do Projeto de Lei do Executivo nº 30/25 que se destina à abertura de crédito adicional especial a ser aberto na Secretaria Municipal de Obras e Serviços, na Defesa Civil e Corpo de Bombeiros, Programa: Convênio nº CMIL – 053/630/2025 – Defesa Civil do Estado, crédito no valor de R\$ 2.696.246,58 (dois milhões, seiscentos e noventa e seis mil, cento e quarenta e seis reais e cinquenta e oito centavos), no elemento: Obras e Instalações, com recurso do Estado (FR/CA 02.100.097) Conv. CMIL – 053.630/2025 – Defesa Civil A Secretaria esclareceu que esse crédito será usado na primeira etapa da execução de gabião. O Vereador Allan disse: “Bom, posso falar em nome dos demais vereadores nesse sentido. A gente viu o anúncio sendo feito pelo prefeito municipal, só trouxe uma estranheza. Claro, que deve ter a parte técnica da coisa e é isso que a gente quer entender. Sempre se imaginou o início desse gabião pelo Jardim Iracema e fazendo o trajeto sentido Vila Esperança. Até pelo problema que a gente já vinha tendo com as enchentes anteriores, o local mais atingido é o Jardim Iracema, o maior nível de água também é lá, e estavam tendo o problema de derrubar parte dos terrenos. E veio a surpresa de que o primeiro trecho a ser contemplado é o do meio. Fica o questionamento, pois os munícipes estão querendo entender se são critérios técnicos ou se foi uma orientação do prefeito ou do engenheiro. Como foi feito esse direcionamento dessa primeira etapa?” O Secretário de Obras, Ricardo, respondeu: “Conforme requisitado, o Estado apresentou um recurso que não abrangia toda a execução da obra. Hoje a gente teria a execução do trecho um, dois e três, sendo: Iracema, outro trecho no Centro e outro perto da Cooperativa. Essa situação foi feita com base nos documentos de 2024. Nós verificamos que a Rua Abílio, essa região do centro, foi a mais atingida, onde teve uma degradação da lateral do rio. A prioridade dois seria o Jardim Iracema e a prioridade três na proximidade da cooperativa. Essa situação pode ser analisada de acordo com o laudo, que foi executado em 2024, pelo Engenheiro Marcos, nele cita as intervenções do alagamento e dentro disso foi feita a solicitação junto ao Estado”. O Vereador Allan disse: “O que trouxe uma surpresa, a gente estava ciente desse gabião, a gente vinha conversando muito a respeito disso depois da enchente. Esse desmembramento, não sei se foi uma estratégia do Estado, para fazer o direcionamento para outros municípios também e não direcionar somente para cá, mas é contínuo? Terminada a execução da primeira fase, vem a segunda fase e a terceira ou todas elas vão precisar contemplar, pois não estão contempladas ainda?” O Secretário de Obras, Ricardo, respondeu: “A documentação foi elaborada no exercício anterior, agora em janeiro retomamos a discussão junto com o Estado, para que a gente pudesse fazer a análise de investimento dessa obra. O valor estava previsto inicialmente para 2024, logo depois do ocorrido. Após isso, em janeiro, fizemos a atualização e enviamos para o Estado. O Estado disse que seria feito parcialmente. Enviamos a documentação completa dos três trechos, e logo que nós fizemos o encaminhamento, já fizeram a liberação do trecho um. O Prefeito está em conversa com o Coronel, já está vindo o do segundo trecho também”. O Vereador Allan perguntou: “Há previsão de início dessas obras?” O Secretário de Obras, Ricardo, respondeu: “Saindo essa condição favorável da dotação, acredito que em sessenta dias a gente tem a licitação finalizada, tomara que não tenha nenhum tipo de intercorrência durante a ação e que inicie o mais breve possível em dois meses”. O Vereador Allan disse: “Legal, porque a gente fala dos períodos de chuva que inviabilizam esse tipo de construção. A gente tem aí até novembro, depois a gente já pega a época das águas, fica mais difícil a execução. De qualquer forma, vocês têm esse projeto desenhado, o gabião é contínuo?” O Secretário de Obras, Ricardo, respondeu: “O gabião nesse trecho é contínuo, apenas num trecho onde encontra



Câmara Municipal de Monteiro Lobato

Estado de São Paulo

com o Rio Buquira vai ser feita a intercessão”. O Vereador Allan disse: “Outra coisa que acha legal deixar claro, muita gente imagina, até no próprio vídeo que foi colocado, que é uma barreira para a enchente. Na realidade, o gabião vem no sentido de não deixar a erosão que está vindo, o rio está avançando para cima dos imóveis, e ele cria uma barreira ali. Não que ele evite, no caso de uma tromba d’água ou algo desse tipo, ele não tem a função de barreira, não é uma comporta e não tem estatura para isso. Gabião é um cesto feito de tela com pedras dentro, para dar vazão de água. Só para deixar isso bem claro, muita gente imagina que as enchentes são contidas com isso, o que vai estar contendo é o avanço das águas sobre os imóveis”. O Secretário de Obras, Ricardo, disse: “Para complementar o que o Vereador está falando, seria: ‘conter o escorregamento de terra na margem do rio, evitar o assoreamento do rio e a instabilidade das estruturas construídas próximas ao rio’. Essas seriam as vantagens da utilização do gabião. Os motivos de ter levado à escolha do gabião são o baixo impacto ambiental, a permeabilidade, a flexibilidade, a facilidade de execução e o baixo custo, ou seja, é uma obra que, apesar de ser dois milhões e oitocentos, ela vai estar proporcionando uma manutenção de aproximadamente trezentos e sessenta e dois metros de extensão. Uma obra que seria muito mais cara se fosse com qualquer outro tipo de solução técnica”. O Vereador Allan perguntou: “A primeira etapa tem trezentos e cinquenta e dois metros contínuos de gabião?” O Secretário de Obras, Ricardo, respondeu: “Correto”. O Vereador Allan perguntou: “Saberia dizer qual a metragem total do trecho um, dois e três?” O Secretário de Obras, Ricardo, respondeu: “Temos esse trecho com trezentos e cinquenta metros, se não me engano, está perto também o Iracema, com trezentos ou quatrocentos metros, e o outro não me recordo”. O Vereador Donizeti perguntou: “Qual a altura do gabião?” O Secretário de Obras, Ricardo, respondeu: “O gabião será executado com uma solução de carga e peso de três metros de altura”. O Munícipe Daniel Viana disse: “Boa noite a todos. Eu tenho a maior preocupação com esse assunto, porque vimos o que aconteceu, foi algo triste demais. Você falando que o gabião vai ter três metros de altura e sabendo que a água, quando chega no final, lá no Iracema, é ali na várzea que ela se espalha e quando não tem para onde ir mais, ela avança nas casas, eu acho que precisava rever o critério. Por isso eu acho que a Defesa Civil tinha que estar aqui. Já que é uma audiência pública, ele não podia nem trazer onde vai começar, ele teria que iniciar a discussão e dizer ‘estamos abertos a ouvir toda a população’, principalmente aquele povo de baixo. Porque olha que interessante, se você tem um gabião de três metros de altura, e ela chegar lá embaixo, ela se espalha, um gabião de três metros vai evitar a água entrar nas casas. A prefeitura fez a desassoreação, aumentou o rio, mas a primeira etapa tinha que contemplar as famílias, as pessoas. Vai chegar janeiro, tem mães que têm seus filhos que já começam a pensar na chuva que vai chegar. Tem os idosos que começam a pensar: “A água vai invadir minha casa”. E vai saber que a prefeitura fez o serviço da primeira etapa lá em cima e deixou de fazer para as vinte ou trinta famílias que estão ali. Eu vim aqui só para isso. Gente, não é possível! Aliás, Sabrina, Presidente da Câmara, Donizeti Vereador que está aqui, e Allan, precisam levantar realmente quais foram os estudos desse critério. Precisa chamar a defesa civil aqui e reconhecer como é que foi estudado isso junto com o engenheiro da prefeitura. Me desculpa, gente, vai ser votado isso aqui segunda-feira, começa o gabião daqui um mês, ótimo! Resolveu a primeira etapa. Gente, vocês imaginam a cabeça de vocês se essa enchente bater em janeiro lá e vocês lembrarem que se tivesse um metro de gabião a mais, um metro de gabião a mais acima dos seus terrenos, a água não tinha entrado. Me desculpa, eu não consigo entender. Eu acho uma falha, o Secretário está aqui, mas acho que a Defesa Civil tinha que estar aqui para responder. Eu gostaria de saber: Quem



Câmara Municipal de Monteiro Lobato

Estado de São Paulo

assinou? A Defesa Civil esteve junto? Quando foi a reunião? Como foi a reunião? A Defesa Civil do Estado de São Paulo observou isso? Chegou para eles que as famílias que estão lá não serão contempladas na primeira etapa? Aqui fica o meu desabafo. Eu quero acompanhar isso de perto, porque eu vi o sofrimento. Minha mãe passou por isso, mas aquele povo lá. A água primeiro chega lá, depois se espalha e invade as casas, aí começa a subir aqui para cima. Então não tem muito cabimento, na minha opinião. Não sou técnico. Na minha opinião, não tem cabimento começar o gabião pelo meio. São vinte e cinco famílias sendo prejudicadas. Eu acho que a Câmara tinha que solicitar: Qual reunião foi feita? Onde foi feita a reunião? Cadê a ata dessa reunião? Os critérios de como foi decidido isso aí, porque não é possível." A Presidente, Vereadora Sabrina, disse: "A Defesa Civil foi convocada via ofício, como todos na audiência pública. A responsável, na terça-feira à noite, enviou um outro ofício dizendo que ela estaria de férias e não estaria presente." O Secretário de Obras, Ricardo, respondeu: "Toda a análise e todo o critério, levando em consideração o que a gente já tinha executado, foi critério técnico. Toda a conversa foi junto com técnicos da Defesa Civil do Estado e coordenação de documentação da época. Foi feito um documento pela Francinaide, coordenadora, onde cerca de oitocentas e uma pessoas foram afetadas e comércios também. E dessa oitocentas e uma afetadas, diretamente com danos materiais, duzentas casas. Todo o relatório foi estudado, toda a condição atual foi estudada e na consideração de que o gabião é feito através de cálculos e dimensionamentos para poder chegar na opção adequada, é essa a condição que nós temos atualmente com três metros de altura. Ele não proporciona vedação da enchente, ele proporciona contenção da erosão. Nós queremos que o rio se mantenha onde está e não queremos também prejudicar a população. Dentro desses fatos, como eu disse, tudo é analisado. O que nós temos hoje? Foi feito um desassoreamento que aumentou a calha do rio. Na chuva que nós tivemos agora, tivemos alguns picos de chuva equivalente àquele período de 11 de março. Dentro dessa condição, a abertura da calha favoreceu demais, porque ela não conseguiu atingir nem a borda do barranco ali perto do Iracema. Outra condição, que nós também já estamos em execução, já conseguimos a licença ambiental para fazer o desmonte de rocha. Ali no pedaço do Iracema, fui fazer a análise do local, e realmente tem o estrangulamento. Naquele ponto, nós vamos abrir e, conseqüentemente, a vazão da água vai favorecer. Todo o cálculo hidrológico a gente fez e optou-se por essa condição. A Rua Abílio Pereira Dias, a cota de inundação dela é mais baixa que o Jardim Iracema, nós temos essa diferenciação. O gabião funciona como contenção, pode trazer a ideia de que vai estar fazendo melhoria da inundação, mas não! Se vier uma inundação gigantesca, vai ultrapassá-lo. Porém, todas as outras ações em paralelo que estão acontecendo vão estar reduzindo isso e, se Deus quiser, não vai ter mais inundação no Jardim Iracema." O Munícipe Carlos disse: "Boa noite a todos, moro no Jardim Iracema. Minha casa foi referência para tirar os laudos e tirar as fotos. Eu compareci até a Defesa Civil para tirar uma cópia desse documento, me deram uma página só, os demais não tinham, e eu pedi a sequência. Poderia ter entrado com um mandado de segurança requerendo, pois é de interesse coletivo, mas não me foi dado. Impossível, ficaram três horas lá tirando fotos, filmagens, fazendo laudos e me deram uma folha com dez linhas. Já foi uma coisa meio suspeita para nós, moradores. Segundo um amigo meu que é advogado, eu também sou advogado, somos leigos no assunto, mas algumas coisas têm que ser pontuadas. Dentre todas as partes, a parte hipossuficiente, que tem menos recurso, está do outro lado. Você falou que primeiro vai ser a Abílio, segundo vai ser Iracema? Então você vai ter um buraco, quem mora na Bernardino de Campos, se ocorrer isso no meio da chuva, você vai ter que parar porque não vai



Câmara Municipal de Monteiro Lobato

Estado de São Paulo

poder mexer com máquina pesada, vai perder tudo que você fez... Para complementar, se a garganta lá no final, porque já não começa agora alargando, prevendo a época de chuva. É um remédio, não vai resolver, é paliativo, mas vai minimizar.” O Secretário de Obras, Ricardo, respondeu: “Sim, correto. A autorização ambiental demandou um pouco de tempo para podermos tê-la. E agora vai estar sendo aberta, porque o maquinário para fazer o rompimento de rocha, pois não podemos usar explosivos. Aquela massa expansiva que ela também faz quebra de rocha, no rio não pode ser utilizada também porque ela perde a função, em contato com a água ela não trabalha. Esse é o motivo de nós fazermos mecanicamente. Então ela vai ter o rompedor, que o município não tem ainda, a secretaria de serviços municipais está providenciando esse equipamento, para daí fazermos a ação. Já está em andamento, já estamos trabalhando lá, fazendo a retirada de bambu, que também prejudica, já está autorizado, tudo está autorizado, graças a Deus. As ações paliativas, com o fato em si, que é reduzir a inundação, estão em andamento. Não está sendo deixado de lado. Como eu disse: tudo é um conjunto de ações, e ele vai ser continuado. Com relação ao documento na época, não sei se o senhor estava presente, não tive contato com o senhor, mas pode ser visto sim, é um documento de interesse do senhor, não vejo problema não. Já que conseguiu a primeira folha, por que não o restante, se quiser entrar em contato depois.” O Munícipe Daniel Viana disse: “O que tranquiliza um pouco é a pergunta do Allan em relação às outras etapas. A gente sabe que dois milhões e meio não caem do céu. É claro que o Edmar está correndo atrás para arrumar esse dinheiro, mas a gente tem uma preocupação muito grande de essa verba não vir, parar e não acontecer mais. Por você falar que pode ter uma continuidade, quando estiver terminando, pode ser que já tenha verba para outra continuação. Não existe a possibilidade de picar isso daí, isso não existe, né? Pegar as casas que são mais prejudicadas e fazer cem metros de uma, isso não existe, não tem possibilidade?” O Secretário de Obras, Ricardo, respondeu: “Não. O que a gente tem são projetos atendendo à demanda de hoje. O que o Estado pediu é um respiro, acredito eu, tanto é que ele pediu a abertura de conta bancária também. Então você vê que tem a intenção. Tem essa conversa entre Tarcísio, o Prefeito Edmar e o Coronel, todos os três estão cientes dessas ações. Engraçado que a gente vê as coisas acontecendo e não acredita que está evoluindo tanto assim.” O Munícipe Daniel Viana perguntou: “Já tem previsão para começar as obras?” O Secretário de Obras, Ricardo, respondeu: “A previsão é de sessenta dias para a gente estar já com a empresa vencedora, acredito que até um pouco menos se não tiver nenhum tipo de intervenção de recursos e outras coisas mais. A primeira etapa está com previsão de cento e oitenta dias. É uma obra que, depois de montada a base, a montagem das pedras é bem breve.” O Munícipe Carlos disse: “É interessante apontar também que essa última enchente veio acima do esperado, e tem o lado bom e o lado ruim: o lado bom é que pegou todo mundo, quem tinha posses e quem não tinha, quem poderia comprar ou não, foi bom porque a cidade se reuniu; houve pessoas que não tinham onde dormir, houve uma corrente grande não só aqui como nas cidades próximas, os restaurantes cedendo alimentação para quem não tinha. Mostrar que a cidade é unida e ela consegue se mexer. O propósito da gente aqui é tentar achar um denominador comum para todo mundo, porque atrapalha a todos. A chuva, para você tentar eliminar, você faz uma escada no fundo, para diminuir a velocidade. Se uma casa é atingida, todo mundo é atingido. As pessoas ali são idosas, e o pouco que têm, elas não gostam de tirar. São pessoas que podem ficar embaixo da água, mas não querem perder o pouco que têm. E que a gente possa, todo mundo junto, achar uma solução, é lógico que não é concreto, a gente sabe como a natureza age. Em muitos lugares não poderia ser construído, mas acabou sendo



Câmara Municipal de Monteiro Lobato

Estado de São Paulo

exploração imobiliária, outros não. Já ouvi muito falar 'ah, mas você foi morar no Jardim Iracema, lá enche', mas a prefeitura sempre cobrou IPTU. Essa topografia nossa é um ovo, se você sair do centro não tem onde ficar. Vamos tentar achar um denominador, gostaria que tivessem feito um PowerPoint, para mostrar para a gente, para termos o conhecimento não só técnico e verbal, mas visual também." O Vereador Allan disse: "Gostaria de fazer um questionamento sobre isso também. A obra vai ser acompanhada tanto pela Prefeitura Municipal quanto pelo Estado? Tem a parceria de acompanhamento e execução pelos dois órgãos ou só pela Prefeitura? O Secretário de Obras, Ricardo, respondeu: "Sim. A fiscalização é executada por mim e, após eu fazer o documento de emissão de medição, isso é encaminhado para o Estado. Vem um engenheiro do Estado também e ele faz a confirmação do documento." O Vereador Allan disse: "Pergunto, pois tivemos no início do mandato anterior, tivemos a construção de gabião no Bairro do Souza, na cabeceira de uma ponte, e ali acabou-se que não teve o acompanhamento adequado: teve todo o processo de execução, depois de processo judicial contra a empresa, demolição daquilo e fazer a reconstrução. Tratando-se de algo tão importante para a gente, a gente vê que é o maior gargalo hoje na nossa cidade, dos impactos ambientais que pode ter, é o rio. Esse acompanhamento de perto da execução, da cobrança por etapas, de agilidade do processo... A gente vê muitas empresas pegando obras em Monteiro Lobato e abandonando no meio do caminho. Essa é uma obra que a gente tem que ter uma fiscalização mais justa, mais próxima para que isso não ocorra. Só terminando, Daniel, minha dúvida vem muito nisso: quando a gente lê, e a gente enxerga, e você vê que muito do que aconteceu naquela enchente foi de obras que a gente discutiu muito, que veio de cima para baixo e não fazer ao contrário. Qualquer valeta que você abre, você abre de baixo para cima. Então, quando ela veio ao contrário, foi o problema: ela veio sendo limpa e arrumada de cima para baixo, ganhando velocidade, e dentro do município não teve essa vazão. A gente toma um susto, porque o gabião entrar no meio do processo de leito de rio, a gente fica meio sem entender, apesar de entender das erosões ali, que é uma contenção. Eu sempre friso isso: gabião não é uma comporta, não vai barrar a água de passar por cima, ela vai evitar de levar as nossas casas. No fundo da minha casa mesmo tinha vinte e sete metros de distância do leito do rio, agora está com dezessete, o rio já avançou dez metros para dentro do nosso imóvel. É muito preocupante, porque a hora que ela encostar no imóvel, a gente sabe que a força da água não tem o que segura, ela leva o imóvel embora." O Secretário de Obras, Ricardo, disse: "O rio é a natureza viva. Eu fiz essa condição, que seria a execução dessa obra, eu tenho no meu ponto de vista que é a fiscalização. Aquilo que está em desacordo com o projeto, está em desacordo com a execução em si, eu sempre vou estar batalhando e olhando pelo município." O Vereador Allan disse: "É importante, principalmente o que você afirmou para a gente. A gente sabe que uma das coisas que vai resolver realmente o problema com o rio é a garganta lá embaixo, que é uma discussão que vem há anos, é o processo que vocês estão falando. De maneira alguma ele pode parar, tem que continuar o andamento dele ali, a força-tarefa, porque é o gargalo nosso ali. A gente sabe que estreita ali, não é só ali, a gente tem que ter essa noção. A própria ponte que tem entre o Jardim Iracema e o bairro da Serrinha, ela faz o estrangulamento também. Se futuramente a gente conseguisse uma expansão daquela ponte, já ajudaria muito. E, principalmente, que a gente vem vendo, ia pedir uma atenção grande, a gente não trata muito aqui, vem discutindo em outras pastas, mas essas áreas que estão em leito de rio elas têm que ser replantadas, principalmente onde não estão sendo utilizadas, porque quando a gente faz o replantio a gente consegue controlar volume, parte da água absorvida, você tira tudo isso com o replantio de



Câmara Municipal de Monteiro Lobato

Estado de São Paulo

árvores nessa parte. E, principalmente, acompanhamento e fiscalização do setor de obras, até mesmo da fiscal de postura do nosso município, sobre o aterramento, porque isso me preocupa. Porque sempre vem aquela história, ah, está aterrando dez centímetros, está aterrando quinze, quando coloca isso em metro cúbico, eu estou falando de cem, duzentos, trezentos caminhões de terra. Quando a água não tiver vazão para um lado, o lado que não tem nenhum tipo de aterramento, é o lado das casas, então você imagina que você vai aterrando devagarinho, isso aqui fica mais alto, a primeira vazão vai ser para dentro do município. Isso está nos preocupando um pouco. A gente está vendo isso acontecer a passos de formiga, mas está acontecendo, porque ninguém faz de forma grande para não chamar a atenção do meio ambiente, de uma fiscalização, mas isso está acontecendo dentro do nosso município, e a gente tem que evitar. A gente está vendo essas várzeas que têm um fator essencial para o nosso município no dia da enchente, elas sendo aterradas, isso pode trazer um grande problema para a gente e toda essa destinação de dinheiro pode ser em vão se a gente não conter isso daí também.” O Secretário de Obras, Ricardo, disse: “Um negócio que você comentou foi a questão do aterro, do corte, terraplanagem, serviços de extração de terra e aterros. Já está causando um pouco de estranheza nos técnicos que estão atuando aqui no município. Por quê? Eu estou exigindo que seja apresentado um projeto para que ele demonstre o que está sendo feito e qual o objetivo. Alguns estão estranhando e falando que vão ter que cobrar mais dos clientes. As ações são interferências e elas demandam um custo, eles têm que estar cientes para transferir para o cliente.” A Munícipe Maria Madalena disse: “Gostaria de reforçar o que o Allan disse. Acho superimportante a preservação da várzea, que é o nosso piscinão natural. E a gente vê justamente isso, o pessoal comendo pelas bordas. E acontece isso, no momento em que você aterra aqui, a água que não pode mais escoar aqui, ela vai subir para cá, para as casas. Isso é uma coisa muito preocupante, tinha que ter uma boa fiscalização. E, também, eu vi lá no fim do Jardim Iracema uma encosta que é muito íngreme, que está desbarrancando e tem uma casa que está no limite. Acho preocupante, pois uma chuva muito forte, esse ano talvez não, mas uma hora aquilo pode desbarrancar e pode ser uma tragédia. Não são só móveis e imóveis que podem ser perdidos.” O Secretário de Obras, Ricardo, disse: “Dentro dessa preocupação, as ações de fiscalização também estão acontecendo. Todo imóvel que está sendo construído de maneira irregular a gente está batendo em cima para que não seja dessa maneira, com orientação também. Aqueles que estão na prévia, a fiscal está conseguindo passar no nível de fundação, ela já orienta que não pode ser feito, para ele tomar providências e corrigir.” O Munícipe Daniel Viana disse: “Secretário! Que é bom ouvir que está tendo esse olhar mais preocupante. A gente sabe que a abertura do rio, a chuva que veio e as que estão vindo, já segurou bastante. O olhar da prefeitura, seja no mandato do Edmar ou seja nos outros que vierem, tem que ser nessa preocupação e tem que ser no limite de resolver esse problema. É inadmissível deixar aterrar a várzea, aliás, hoje até ensina os piscinões que estão construindo. Tem as praças de chuvas que estão construindo, por quê? Por isso mesmo. Essas várzeas nossas, principalmente as de baixo, se você deixar aterrar, aí acabou a cidade. Por isso, o olhar de fiscalização da prefeitura a gente tem que entender. Essa é uma grande preocupação que temos. O Allan sabe muito bem disso porque, quando começaram a desassorear, tivemos grandes problemas. O Allan chegou a ouvir que ele estava denunciando, não, o Allan está fazendo um bem, algo que é necessário. A prefeitura tinha que olhar junto com o Allan e falar: realmente está certo. Talvez a chuva não venha o ano que vem, talvez ela não venha daqui a dois anos, mas ela pode chegar, e se ela chegar, nós nos preparamos.” O Secretário de Obras, Ricardo, disse: “A chuva está vindo de



Câmara Municipal de Monteiro Lobato

Estado de São Paulo

uma maneira gradual, porém com acréscimo. A gente tem observado que ela está fazendo uma curva para cima, de acordo com o levantamento dos anos anteriores. Já a calha do rio, nesse ponto, o desassoreamento foi muito favorável no sentido de estar aumentando a calha, de uma maneira muito maior que estava antes, a gente foto do antes e depois. Isso vai favorecer muito caso venha uma chuva maior.” O Munícipe Daniel Viana perguntou: “Pretende fazer mais desassoreação por esses anos?” O Secretário de Obras, Ricardo, respondeu: “Havendo a necessidade, esse serviço vai ser feito.” O Munícipe Daniel Viana disse: “Excelente!!! O Vereador Allan disse: “Iria fazer esse questionamento. Acho que tem que ter dentro do cronograma essa possibilidade, porque um dos problemas que nós tivemos naquela enchente grande que teve foi de não olhar para o rio. Tinha vários gargalos atrás que não tinha visto, o bambuzeiro caído atrás do Artuzinho, tinha bambuzeiro caído em outros pontos, acúmulo de árvores e lixo, eles estancavam, passava por cima, isso trouxe volume para dentro da cidade. Se fizer um cronograma de avaliação desses rios, acompanhamento dele, e vendo a necessidade de aprofundá-lo novamente com desassoreamento, ou limpeza ou algo desse tipo, a gente contém muita coisa... Se todas as vezes a gente fala na época da seca, se a gente fizer esse acompanhamento, na época das chuvas eles correm normalmente. Criar esse cronograma junto à pasta, acho que a gente tem muito a ganhar com isso e acompanhamento, né. Quanto à defesa civil, muito nos pega de surpresa o projeto que a defesa civil está fazendo. Teve um treinamento ou algo desse tipo, da gente por aqueles alarmes, aquelas sirenes. Hoje a gente tem a Dona Nilza, que é uma referência, que nos avisa, e o dia que não tivermos a Dona Nilza? Nós temos que ter um sistema tecnológico, estamos vendo tudo avançar, para que a gente tenha essas contenções. Acho que só ficou mesmo a dúvida, mas você está dizendo que está tudo embasado na parte técnica, de por que fazer o meio e não nas pontas, nas extremidades. Trouxe essa estranheza, mas tecnicamente foi respondido. Vocês que estão participando com a gente, vejam se dentro dos esclarecimentos ficou um pouco mais tranquilo, as explicações do secretário e até os questionamentos nossos. Que infelizmente tem essa agilidade, pois estamos entrando em período de recesso, vamos fazer extraordinária para votar isso antes do recesso, para o quanto antes liberar esse recurso.” A Presidente da Câmara, Sabrina, disse: “Para complementar a fala do Vereador Allan, sobre a questão do simulado que teve no dia vinte e oito. Ele foi para a nova tecnologia que vai ter no município, a sinalização com cornetas. Na minha opinião, já é um grande avanço para a cidade.” A Munícipe Maria Madalena perguntou: “Ao abrir esse gargalo, vai aumentar a vazão a jusante. Existem riscos de processos erosivos a jusante, lembrando que o rio corre paralelo à estrada, e a estrada já está sendo solapada. Isso foi analisado?” O Secretário de Obras, Ricardo, respondeu: “Estamos tendo uma conversa com o pessoal do DER, para manutenção da SP-50. Estão cientes e buscando recursos para poder estar fazendo investimento na rodovia. Uma consideração que gostaria de colocar aqui, também está em pauta aqui na Câmara, um projeto de lei que trata sobre áreas inundáveis, temos casas nessas áreas, e a legislação atual prevê a situação de retirada dessas pessoas dessa região. E aqui, como a gente não é consolidado, a ideia é criar essa zona de edificação, porém em área de inundação, com procedimento técnico. Então, vai ser possível estar executando obras, vai ser possível estar mantendo a pessoa ali naquele local, porém com procedimento técnico.” O Vereador Donizeti perguntou: “As obras vão começar daqui a sessenta dias, depois de aprovar o projeto?” O Secretário de Obras, Ricardo, respondeu: “Se Deus quiser. A gente tem o processo de abertura agora, semana que vem, correndo tudo bem, quarenta dias. Tendo algumas intervenções durante o processo, sessenta dias.” O Vereador Donizeti disse: “A



Câmara Municipal de Monteiro Lobato

Estado de São Paulo

obra vai estar em andamento no período da chuva, será que não vai atrapalhar o serviço?" O Secretário de Obras, Ricardo, respondeu: "A obra é uma obra de trezentos e cinquenta e dois metros, depois de feita a base, a parte de jogar pedra e rocha, e fechar a grade é rápido. Quero fazê-la antes de 18 meses." O Munícipe Carlos perguntou: "O dinheiro já foi liberado, já está em caixa?" O Secretário de Obras, Ricardo, respondeu: "O procedimento com a defesa civil... Cada secretaria tem um tipo de liberação de obra. Tem umas que já liberam no início, você assinou o convênio, já libera a primeira parcela. Na defesa civil, ela faz o seguinte: você fez a ordem de serviço, pós-período licitatório, esse dinheiro cai em conta, no montante, no geral." O Munícipe Carlos perguntou: "Não vai precisar de licitação para contratar a empresa?" O Secretário de Obras, Ricardo, respondeu: "Vai precisar. Qualquer obra que a gente faça precisa de licitação." O Munícipe Carlos complementou: "Minha preocupação é a seguinte: você falou três etapas, o problema que a gente vê muito nessa parte de etapas é que às vezes para de fazer o repasse de verba, aí aquela empresa para, ou por algum outro motivo ela entra em falência, a outra que vai entrar não vai fazer o mesmo tipo de serviço. Se der alguma coisa errada, vai falar que foi a primeira empresa que fez, e um joga para o outro. Minha preocupação é que termine a etapa com a mesma empresa." O Secretário de Obras, Ricardo, respondeu: "Sim. Tivemos uma reunião na semana em que o prefeito assinou esse convênio, de como vai ser o processo de contratação. O processo de contratação é o mais importante que a gente tem que ter. A gente não pode pegar uma empresa que não tem pulmão financeiro durante a execução da obra. Esse pulmão tem que estar muito bem limpo, e pelo processo de licitação tem como fazer esse regimento, de ver uma empresa que tem essa possibilidade, olhando números da empresa." O Munícipe Carlos complementou: "É importante que as etapas sejam feitas em sequência e que não venha chuva para atrapalhar." Não havendo mais nada a tratar, a Presidente agradeceu a presença de todos e deu-se por encerrada a presente Audiência, e para constar foi lavrada a presente Ata que vai assinada em lista própria de presença.

Edital publicado:

- no Diário Oficial do Município de Monteiro Lobato, Edição nº 863;
- no site oficial da Câmara Municipal de Monteiro Lobato.



Câmara Municipal de Monteiro Lobato

Estado de São Paulo

Rua Maria Luiza Valvano Auricchio, 21, Centro – CEP 12.250-000 – Monteiro Lobato/SP

Telefone: (12) 3979-1145 – (12) 3979-1577

e-mail: camaramlobato@uol.com.br

camara@monteirolobato.sp.gov.br

LISTA DE PRESENÇA À AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DISCUSSÃO DOS PROJETOS

- **PROJETO DE LEI DO EXECUTIVO Nº 28/2025**, que “Autoriza o Poder Executivo a abrir crédito adicional especial e dá outras providências”
- **PROJETO DE LEI DO EXECUTIVO Nº 30/2025**, que “Autoriza o Poder Executivo a abrir crédito adicional suplementar e dá outras providências”

**REALIZADA A PARTIR DAS 18 HORAS DO DIA 10 DE JULHO DE 2025,
NA CASA DE CULTURA NELSON GOMES.**

Nº	NOME
1	José Damazet Pereira
2	Rosane Fujisawa
3	Daniel Toledo
4	Alcân Ribeiro Alves
5	Adriana de Souza Silva
6	Daniel de Jesus Viana
7	Paulo Eduardo Gomes
8	Giuseppe Costa
9	M. Madalena Vós
10	Sabrina Ap. Medeiros
11	Francisco Alessandro Henrique da Silva
12	
13	
14	
15	
16	
17	
18	
19	
20	
21	
22	